



# NOTICIÁRIO TORTUGA

## NOSSOS CLIENTES NOS ESCREVEM

A  
TORTUGA, Cia Zootécnica Agrária  
Rua Progresso, 219  
SAO PAULO, Capital

Estimados Senhores,

Pela presente, desejamos prestar nosso testemunho sobre a eficiência do produto VITAGOLD, que vimos usando em nossa granja há cerca de 2 anos.

Adicionamos diariamente VITAGOLD à água de bebida dos pintinhos, do 1.º ao 30.º dia de vida; posteriormente, passamos a dar às frangas, alternadamente, semana sim, semana não, continuando esta administração às galinhas em postura.

Como resultado dessa administração, elevamos o índice de postura para até 93%; na época da "muda" e chuva intensa, o mínimo que obtivemos foi de 72,4%.

Queremos ressaltar, ainda, que com a aplicação do VITAGOLD, a mortandade dos pintinhos reduziu-se a menos de 1%. Notamos a excelência do estado sanitário das frangas e galinhas, cuja mortalidade reduziu-se a zero.

Como resultado dessa administração, constatamos os seguintes resultados:

O índice de postura chegou a elevar-se a 93%; o menor índice que tivemos foi de 72,4%, justamente nos dias de intenso calor e chuva e nas épocas de muda;

A mortalidade dos pintinhos reduziu-se a menos de 1%;

Não constatamos mais as doenças que eram frequentes, inclusive nos dias de chuva e calor;

A qualidade dos ovos melhorou e temos, atualmente, 80% do tipo A e 20% do tipo B.

Informando a Vv. Ss. dos resultados obtidos com o VITAGOLD adiantamos-lhes que fazemos o máximo empenho na sua divulgação para que todos os granjeiros tenham deles conhecimento, e possam, assim, incrementar suas criações.

Atenciosamente,  
(a.a.) KUWIA KUWAHARA  
GRANJA CUNHA — PINDAMONHANGABA

4.º ANO

FEVEREIRO DE 1970

N.º 175

É o suíno mais econômico para o criador e para o industrial. Entretanto, poucos criadores alcançaram esta grande verdade. Por isso, a maioria continua privada de maiores e mais compensadores lucros. Por sua vez, raros frigoríficos valorizam o porco tipo carne. Atribuindo igual cotação tanto ao porco-banha quanto ao carne, persistem em uma política comercial ultrapassada, a qual, além de contrária a seus próprios interesses, retarda sensivelmente o progresso da suinocultura.

É urgente, então, a implantação de leis que, em nome deste progresso, proteja o interesse do criador e atenda às conveniências da economia nacional. A classificação de carcaças nos frigoríficos ensinará a eles e aos criadores qual o tipo de suíno mais econômico para ambos, ao mesmo tempo, incentivará a suinocultura nacional e levará o Brasil, automaticamente, a dispor de carcaças de qualidade para exportação.

A maior ou menor percentagem de carne em uma carcaça de suíno depende da raça, da idade, do peso ao abate e da alimentação recebida pelo animal.

## PESO E IDADE

O peso vivo mais econômico para o abate gira em torno das 6 arrôbas, isto é, dos 90 quilos. Os nossos frigoríficos, com o objetivo de conseguir quatro pernês por carcaça, preferem um peso vivo entre 115 e 120 quilos. Contudo, nesta faixa ponderal, a percentagem de gordura é bem mais alta, o que torna duvidoso se eles, assim operando, realmente auferem vantagem. Com a progressiva queda do preço da banha, o problema será automaticamente resolvido.

A idade mais econômica se identifica com o menor tempo possível para alcançar-se os 90 quilos de peso vivo; na prática, entre 5 e 5,5 meses.

Os gráficos I e II mostram como variam, na carcaça, as percentagens de carne (músculo), gordura e água, com o aumento do peso vivo.

Os gráficos mostram, claramente, que a percentagem de gordura aumenta com o peso vivo e a idade. Segundo Oslage (1962), quando o peso vivo é de 20 quilos, a cada unidade de ganho de peso corresponde igual percentagem de incremento de proteína (carne) e de gordura (17% de cada), mas quando o peso atinge 90 quilos, a percentagem de gordura (34%) é mais do dobro da de proteína (15%).

O máximo ganho diário de peso ocorre quando o animal alcança 75 quilos e a máxima produção de carne, aos 65. Acima do peso de 100 quilos, a produção diária de gordura supera aquela de carne, mesmo na raça Landrace. Aos 150 quilos, o porco de raça tipo carne produz 67,4% de gordura (Axelsson). Os criadores que liberam para o matadouro porcos com este peso, devem sempre ter em mente que, para produzir um quilo de carne, são gastos mais ou menos 2.000 calorias e, para produzir um quilo de gordura, tanto quanto 8.000 calorias.

## REGIME ALIMENTAR

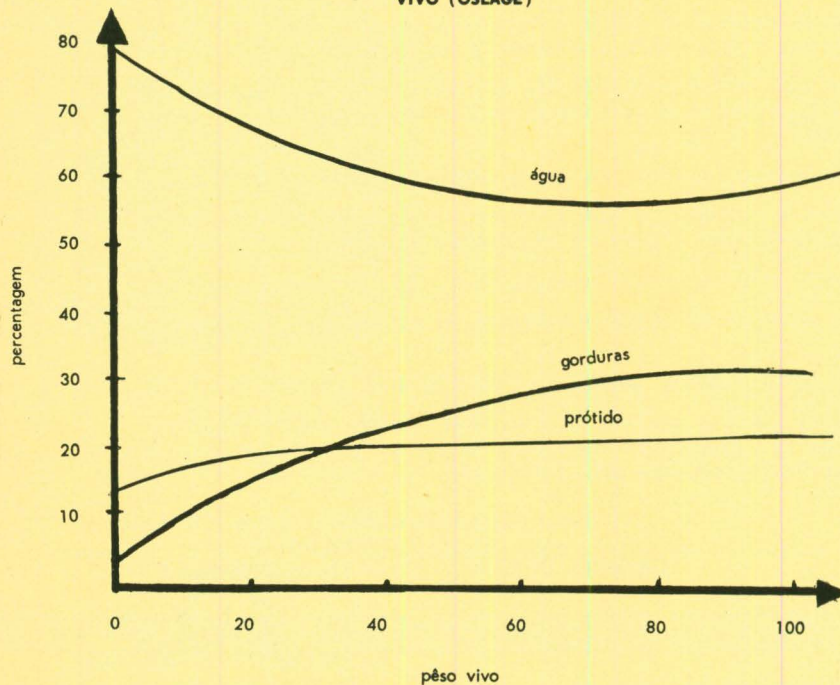
É o regime alimentar decisivo para a economia da criação e para o tipo de carcaça. Dê-lo depende do custo de produção, giro mais ou menos rápido do capital e a qualidade do produto final.

Os porcos tipo carne, para desenvolver-se rapidamente e produzir carcaça com alta percentagem de carne, precisam receber ração com uma quantidade ideal de proteína de alto valor biológico e de minerais e vitaminas.

Os melhores resultados, obtidos em grande número de experimentos conduzidos em várias regiões do mundo, comprovam a necessidade de um teor de 17% de proteínas de alto valor biológico na ração e do emprego de vitaminas e minerais.

Teores inferiores de proteína reduzem a velocidade de crescimento, mesmo no último período de vida dos porcos destinados ao matadouro. Reduzindo-se a proteína para 13%, diminui-se também a

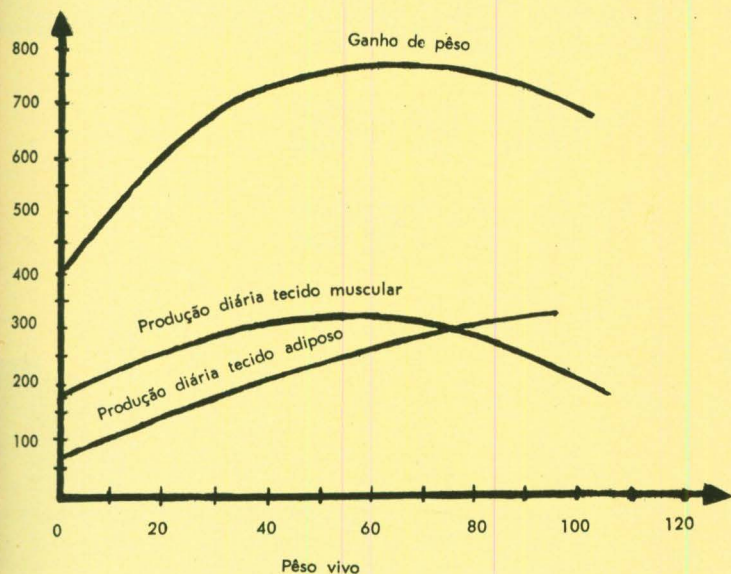
GRÁFICO I  
COMPOSIÇÃO QUÍMICA DA CARÇAÇA DE SUINO EM RELAÇÃO AO PESO VIVO (OSLAGE)



# IPO CARNE

DR. F. FABIANI

GRÁFICO II  
PRODUÇÃO DIÁRIA DE TECIDO MUSCULAR E ADIPOSEO EM RELAÇÃO AO PÊSO VIVO  
E AO AUMENTO PONDERAL



Com o limite de 45% de milho na ração e utilização de proteína de boa qualidade, obtivemos rendimento máximo em carne. Este esquema resultou, também, em ótimo ganho diário de peso e índice de conversão de 1:3,2.

**Quantidade de alimento** — A quantidade diária de alimento administrada aos suínos influi, como vimos, sobre a qualidade da carcaça.

O professor C. P. Mc Meckan, da Escola de Agricultura da Nova Zelândia, realizou uma série de experimentos sobre o assunto.

Os tratamentos adotados em suas pesquisas foram os seguintes:

1.º GRUPO HH — Regime alimentar abundante (high) do nascimento à matança.

2.º GRUPO HL — Regime alimentar abundante do nascimento até à 16.ª semana e limitado (10w) da 16.ª semana ao abate.

3.º GRUPO LH — Regime limitado do nascimento até à 16.ª semana e abundante da 16.ª semana ao abate.

4.º GRUPO LL — Regime alimentar limitado do nascimento até à matança. A melhor carcaça foi a do segundo grupo (HL), mas os porcos para alcançarem 90 quilos, demoraram dois meses mais que os do 1.º grupo (HH).

A tabela de C.P. Mc Meckan mostra os resultados dos quatro grupos.

- 1 — Aumento do rendimento na matança;
- 2 — Redução dos cortes magros;
- 3 — Aumento da gordura intramuscular;
- 4 — Aumento da espessura do toucinho.

percentagem de cortes magros, especialmente de lombo e pernil, ao mesmo tempo que se aumenta o depósito de gordura.

A elevação do teor de produtos energéticos (milho) na ração traz como consequência:

TABELA DE MC MECKAN  
Influência do Regime Alimentar sobre a Qualidade da Carcaça

| REGIME ALIMENTAR | COMPOSIÇÃO PERCENTUAL DA CARÇAÇA |                 |         |
|------------------|----------------------------------|-----------------|---------|
|                  | OSSO                             | MÚSCULO (carne) | GORDURA |
| ALTO-ALTO (HH)   | 10,98                            | 40,26           | 38,33   |
| BAIXO-BAIXO (LL) | 12,39                            | 49,13           | 27,50   |
| ALTO-BAIXO (HL)  | 11,20                            | 44,90           | 33,40   |
| BAIXO-ALTO (LH)  | 9,87                             | 36,32           | 44,13   |

NOTA: HH — Abundante do nascimento ao abate. LL — Limitado do nascimento ao abate. HL —

Abundante do nascimento à 16.ª semana e limitado da 16.ª semana ao abate. LH — Limitado do nas-

cimento à 16.ª semana e abundante da 16.ª semana ao abate.

Quando os frigoríficos, no seu próprio interesse e no dos criadores, pagarem pelo rendimento em

carne, a adoção de um sistema para redução da percentagem de gordura será implantado. Com o critério

atual, não há conveniência. O sistema mais econômico ainda é o de ração à vontade do nascimento à matança.

Combata a

# ANEMIA DE VERÃO

Provocada pelos vermes dos gêneros HAEMONCUS, OESOPHAGOSTOMUM e BUNOSTOMUM, que mais prejuízos causam aos bovinos, ovinos e caprinos



#### PODER RESIDUAL

Ação prolongada. Seu princípio ativo fixa-se na proteína plasmática do sangue, permanecendo a ação vermicida por mais de 4 meses.

#### ATÓXICO

Não requer jejum prévio. Não apresenta reações nos pontos de aplicação.

#### SEGURANÇA

Não tem contra-indicações. Desprovido de toxicidade nas dosagens prescritas.

#### ECONOMIA

Uma única aplicação atua sobre os três gêneros de vermes, com 100% de ação vermicida.

A aplicação de DISOFENOL TORTUGA pode ser feita durante as vacinações, aliando dois trabalhos de grande importância numa só operação.



## TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

Matriz: Rua Progresso, 219 (Sto. Amaro) - C. P. 12.635  
Tels. 269-0247 - 269-1092 - 269-5259 São Paulo  
Filial: Avenida Farrapos, 2.955 - Tel.: 22-7747 - C. P. 3.084  
Porto Alegre - Rio Grande do Sul